

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS DE HOWARD GARDNER E A COMPREENSÃO DA INTELIGÊNCIA ESPAÇO-VISUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

RESUMO

Introdução: A definição de “inteligência” é um tanto complexa e abrangente, uma vez que podemos nos nortear por várias linhas de pensamentos e teorias que tentam explicar de forma coerente o que é a inteligência. Estudos sobre esta temática são de grande importância, não só no campo da psicologia, mas também no campo da educação, onde é de grande interesse para os professores por sua relação com o processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Neste contexto, o presente estudo traz uma revisão narrativa da literatura (RNL) que tem por objetivo analisar livremente o conceito e a teorização das Múltiplas Inteligências abordadas pelo psicólogo Howard Gardner. A partir dessa análise, objetivou-se também uma revisão literária direcionada à Inteligência Espaço-Visual, bem como propomos a prática de atividades que sirvam de ferramentas pedagógicas para o seu desenvolvimento. **Materiais e Métodos:** Para tal, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico por meio de busca em bancos de dados online, sem delimitação de período de publicação, utilizando termos e combinações de termos como “Inteligência”, “Teorias de Howard Gardner” e “Inteligência Espaço-Visual”. **Resultados:** Foram selecionadas 13 publicações, as quais foram analisadas e das quais dez foram selecionadas para a elaboração da presente RNL. Ao final, também propomos atividades pedagógicas que estimulam a Inteligência Espaço-Visual e que possam guiar educadores no desenvolvimento dessas habilidades pelos alunos. **Conclusão:** Como conclusão, percebe-se que atualmente existem diferentes pensamentos e teorias sobre inteligência, reforçando a ideia de que tentar definir algo que envolve diversos campos do desenvolvimento humano é altamente complexo. Por outro lado, fica clara a necessidade de mais estudos teóricos que visem a difusão do tema aqui discutido, bem como estudos que possam orientar os professores nas suas ações, fazendo a aplicação da teoria nas suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas; Espaço-Visual; Ensino; Atividades Pedagógicas;

1 INTRODUÇÃO

Antes de iniciar uma análise sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1983), é necessário mergulhar na etimologia de alguns conceitos abordados no presente trabalho. Logo, o elemento chave para iniciar a construção deste raciocínio é justamente o termo “inteligência”, o qual tem sua origem na junção de duas palavras latinas: *inter* = entre e *digere* = escolher, ou seja, a origem etimológica do conceito de inteligência é “quem sabe escolher”.

Em seu sentido mais amplo, segundo Antunes (2015, p.11), a inteligência é definida pela capacidade cerebral que possibilita o alcance da compreensão das coisas, escolhendo sempre o melhor caminho. Além disso, acrescenta que a constituição do juízo, ideias e raciocínio são denominadas como essenciais à inteligência por senso comum (ANTUNES, 2015, p. 11).

É fato que existem dificuldades em se conceituar inteligência, visto que não podemos tocá-la, nem vê-la ou mensurá-la. Além disso, é um conceito complexo pois, por ser uma característica psicológica, naturalmente interage com outras funções psicológicas, e.g., uma

pessoa com alta capacidade de memorização poderá ser considerada inteligente uma vez que consegue acessar a sua memória para buscar alguma informação útil na resolução de um problema, a curto ou longo prazo. Mas neste exemplo, a pessoa estará apenas recordando, e não criando uma solução (PAUSE, 2013, p. 09).

Destarte, de forma revolucionária, Howard Gardner, em 1983, propõe a Teoria das Inteligências Múltiplas, transformando a maneira como entendemos e conceituamos a inteligência. O incitamento da inteligência em suas múltiplas variações auxilia e lapida o indivíduo para que o mesmo consiga compreender e encontrar soluções de maneira oportuna, desvendando caminhos e achando os meios mais viáveis para tal, com base nas suas concepções. Em particular, é importante destacar o papel da escola e do professor na estimulação das variadas habilidades do indivíduo desde a primeira infância, concedendo ao ser uma orientação na evolução das diversas formas de inteligência que ele possui.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é revisitar a Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner e destacar suas importantes contribuições para o exercício da docência. Por meio dessa averiguação, pretendemos também apresentar um olhar mais profundo acerca da inteligência Espaço-Visual, como também propor atividades pedagógicas que auxiliem professores no fomento de estímulos aos estudantes dentro do ambiente escolar, viabilizando o aperfeiçoamento da interação, inclusão e percepção de maneira humanizada, divertida e transformadora.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho, intencionando proporcionar o estreitamento de conhecimento sobre a definição do termo Inteligência Espaço-Visual e suas aplicações mais palpáveis em sala de aula, o procedimento de pesquisa utilizado foi o levantamento bibliográfico e, outrossim, a análise das perspectivas de outros autores relacionados à temática. Tais pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e revisão de literatura (GIL, 2002).

Os elementos de pesquisa (palavras-chaves e delimitadores) foram utilizados em diversas associações, algumas delas sendo:

1. Teorias de Howard Gardner;
2. Atividades estimulantes da Inteligência Espaço-Visual;
3. Educação infantil e Inteligência Espaço-Visual em sala de aula.

O processo de busca bibliográfica foi realizado de abril a junho de 2022 nas seguintes bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO, REPOSITÓRIO UFPE, SciELO e SISTEMA DE BIBLIOTECAS FGV, que retratam sobre os conteúdos relacionados à teoria das inteligências múltiplas, mas também sobre jogos, brincadeiras lúdicas e práticas inovadoras para o estímulo da capacidade intelectual infanto-juvenil.

Tendo visto isso, buscou-se identificar uma base de dados dentre outros referenciais teóricos cuja abordagem pudesse reaver as ideias do psicólogo estadunidense e aplicações direcionadas ao ensino e aprendizagem desses indivíduos no princípio do seu desenvolvimento cognitivo. Assim, todos os materiais selecionados foram lidos e analisados na íntegra para garantir a construção ideal do trabalho, evitando distorções no seu encaminhamento. Como critérios de elegibilidade para inclusão dos artigos, foram definidos os seguintes elementos: estudos nacionais e internacionais sobre atividades capazes de estimular, em qualquer grau, a inteligência espaço-visual âmbito escolar, bem como a participação de professores de educação básica nesses processos e, por conseguinte, artigos que possuem como enfoque a teoria de H. Gardner e a aplicação das múltiplas inteligências nos dias atuais, sem limitações cronológicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese, a Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner, serviram como base para a concretização satisfatória desta revisão, colaborando efetivamente para que as conexões obtidas por um prisma recreativo sobre o aperfeiçoamento das inteligências possam ser

aprimoradas em sua totalidade, segundo uma abordagem igualitária e multidisciplinar da educação básica.

Após o levantamento bibliográfico realizado segundo metodologia acima descrita, foram selecionadas inicialmente 13 referências bibliográficas, as quais foram analisadas e, ao final, utilizadas dez delas para a construção deste estudo.

Inicialmente, Gardner (1983) definiu inteligência como “[...] a habilidade para resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais cenários culturais”. Porém, quase 20 anos após sua publicação, Gardner (2002) redefiniu esse conceito como “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Adicionalmente, Howard Gardner propôs que a inteligência humana fosse dividida em sete tipos: Linguística, Lógico-Matemática, Interpessoal, Intrapessoal, Musical, Físico-Cinestésica e Espaço-Visual.

Esta visão de Howard Gardner sobre inteligência faz nos desprendermos, então, dessa errônea colocação de que existem pessoas inteligentes apenas no quesito lógico-matemático. A Teoria das Inteligências Múltiplas vai, por exemplo, de encontro à ideia dos testes de Quociente de Inteligência (QI), os quais são medidas que expressam a capacidade intelectual de um indivíduo (baseados em critérios de referência e comparações), estabelecendo uma relação entre sua idade mental e cronológica (ANASTASI, 1977).

Ademais, a teoria das inteligências múltiplas tornou-se excepcionalmente significativa para o desenvolvimento de uma nova compreensão pedagógica a respeito das habilidades cognitivas e suas táticas de mensuração, não colocando para trás os pesquisas trazidas através dos testes de QI, mas considerando que o mesmo possui uma relevância limitada aos seus padrões de resposta, adicionando ainda indagações e hipóteses relacionadas às diversas áreas cerebrais ativadas durante um questionário de conhecimentos gerais. Uma dessas indagações surge por meio da seguinte provocação: perguntas curtas e respostas objetivas podem ser apenas uma tentativa de previsibilidade ao sucesso acadêmico e privilégios de um seleto grupo de pessoas com um alto desenvolvimento apenas nas inteligências que servem de base ao teste? Será que isso é o suficiente para parametrizar todas as habilidades nas estruturas de ensino modernas? (GARDNER, 1985, p. 4)

Com o propósito de reconhecer as diferentes interpretações sobre a teoria de H. Gardner, o Quadro 1 apresenta estudos selecionados, indicando as perspectivas dos autores sobre a visão do psicólogo e sua interpretação com relação às diferentes inteligências ligadas à prática docente. Cada autor manifestou suas considerações finais com diferentes abordagens no que diz respeito à temática.

Quadro 1. Perspectivas de diferentes autores acerca da Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner.

Referência	Perspectivas
SMOLE, K. C. S. (1999)	É possível observar, através da teoria de Gardner, a importância na junção de todas as inteligências dentro de um mesmo ser, determinando que nenhum indivíduo possui apenas um tipo de inteligência, mas sim todas elas em níveis diferentes, podendo estimulá-las através de atividades executadas dentro de suas próprias realidades - seja no seu contexto sociocultural, escolar ou familiar - contanto que tenha a possibilidade de aventurar-se através desses novos desafios.
PIERRE LÉVY, 1993, <i>apud</i> ANTUNES (2015)	Esta teoria propõe, então, uma ruptura com a ideia tradicional da inteligência geral, ou “g”, segundo a qual cada indivíduo possui uma única habilidade cognitiva geral. Gardner defende que todos os indivíduos são dotados de uma inteligência pluralista, formada por múltiplas capacidades intelectuais relativamente autônomas em vários domínios. Para além de seres possuidores de múltiplas inteligências, é importante também destacar que todas as nossas

	inteligências nos compõem, e se associam aos variados contextos nos quais estamos inseridos, como o socioambiental e o cultural, ou ainda às ideologias e convicções pessoais.
PAVAN (2014)	Ao retratarmos a inteligência espacial de forma individual, pode-se dizer que, a mesma está relacionada à habilidade de percepção através dos sentidos, não concentrando apenas na visão, mas também na constituição de todos os outros cinco. O poder de identificar padrões e construir a partir das formas uma correlação, aumentando o seu entendimento sobre geolocalização ou transformando um espaço através da sua criatividade (por meio da unicidade de outras inteligências), está muito atrelado à elaboração de planos estratégicos que permitam ao ser humano uma melhor visibilidade sobre o cenário onde está inserido.

Antes de introduzir a síntese obtida através da análise das perspectivas dos autores mencionados no Quadro 1, foi mister compreender o papel da instituição de ensino brasileira na colaboração da construção e aprimoramento de todas as inteligências perante o poder legislativo, tencionando de forma igualitária o aperfeiçoamento de todas elas. Assim sendo, de acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (RCNEI) - documento criado com a intenção de referenciar as principais práticas e orientar pedagogicamente os educandos e toda a comunidade escolar - as crianças têm, por lei, o direito de brincar e expressarem seus pensamentos, interagindo e se comunicando com os outros indivíduos da sua idade, além de terem acesso à locais que exponham culturalmente conteúdos primordiais para a sua formação étnico-social (BRASIL, RCNEI, 1998, v.1, p.13).

Portanto, de maneira análoga a todas as perspectivas apresentadas, foi possível inferir que, no contexto pedagógico, a inteligência Espaço-Visual é de grande valia aos discentes quanto ao desenvolvimento de atividades matemáticas ou cinemáticas que dispõem a apresentação de desenhos geométricos ou até mesmo disciplinas voltadas à análise de mapas, mas também aos docentes cuja missão é elucidar seus alunos de forma prática e real sobre os conteúdos e contextos teóricos, deixando tudo de forma mais imagética e pictórica. Contudo, alguns alunos possuem outras habilidades e competências mais acentuadamente aparentes (outras inteligências), sendo necessário a elaboração de atividades que exortem o interesse nos alunos de praticar e estruturar ainda mais a sua inteligência Espaço-Visual. Na disciplina de Ciências Naturais, e.g., essa ação pode ser correlacionada à observação de padrões ou singularidades comportamentais, fenotípicas ou genéticas entre os seres vivos, facilitando o caminho à taxonomia de novos indivíduos e sua disposição cladística.

Em conformidade com esse contexto, para elaboração e proposição de atividades pedagógicas, foram levadas em conta, não só as experiências individuais dos autores durante a primeira infância, mas também as faixas etárias ideais para a introdução de dinâmicas condizentes com a evolução cognitiva citada na Teoria do Desenvolvimento Humano publicada pelo psicanalista e antropólogo Erik Erikson em 1950. Segundo ele, entre os 3 e os 6 anos - período de introdução escolar - a criança está inserida no estágio de iniciativa e culpa, demonstrando interesse em conhecer, montar, construir ou manejar elementos ao seu redor, deixando-se levar pelas experiências e atividades promovidas pelos seus educadores para aumentar a sua percepção sobre o espaço e o tempo, desenvolvendo mais autonomia e determinação, além de confiança em si e nos outros (BEE, 2003).

Como resultado, no Quadro 2, seguem as atividades a serem praticadas no ambiente de ensino/aprendizagem e suas devidas justificativas benéficas de execução.

Quadro 02. Propostas de atividades pedagógicas que estimulam a Inteligência Espaço-Visual.

Atividades	Elaboração	Justificativas/ Benefícios
<i>Práticas voltadas à pintura com os dedos ou pincéis</i>	O educando pede aos seus estudantes para iniciarem desenhando uma figura simples anteriormente mencionada em aula, como uma flor, por exemplo. Ele mostra primeiro como uma flor é desenhada, com cada forma que constitui a planta e deixa que as crianças imitem, tal qual um espelho, deixando livre para interpretação elementos como: cores, tamanhos e formatos. Ao final da dinâmica, será possível perceber que algumas das crianças se saíram melhores do que outras ao tentarem replicar a flor da professora, porém isso não significa que as outras não possam aperfeiçoar suas técnicas de pintura com o tempo, além do seu desejo de criar de maneira diferente e da concepção do significado do elemento “flor” não ser o mesmo para todas as elas.	Durante a atividade, os educandos farão uso dos seus recursos audiovisuais para recriar, à sua maneira, a própria flor. Com os dedinhos, os alunos podem desenvolver sua percepção sensorial sobre as cores, os cheiros e o tato no decorrer da fricção feita entre o papel e seus dedos, aprendendo a controlar mais ativamente, dia após dia, o manejo do seu traço, aprimorando simultaneamente a inteligência corporal-cinestésica e espaço-visual no que diz respeito aos limites e detalhamento das pinturas ou desenhos.
<i>Confeção de mapas</i>	Utilizar colagens de jornais ou materiais recicláveis para construção de maquetes para demonstrar a proporção escalar e a diferença de tamanhos entre prédios e casas ou avenidas e pontes, e.g., pode ser uma boa estratégia na hora de retratar de forma prática a localização e formato de um local.	Criar mapas, apontar lugares, criar uma relação emocional com locais próximos da escola ou apenas apreender o conhecimento a respeito das direções básicas como “direita e esquerda” podem fazer com que o estudante absorva a noção de espaço e consciência de tempo, gradativamente.
<i>Passeios e viagens</i>	Promover passeios aos centros culturais, museus, viajar para conhecer lugares novos ou até mesmo apresentar às crianças os ambientes escolares onde elas convivem entre si durante um longo período do seu dia, como refazer os caminhos, entradas e saídas das dependências da instituição de ensino.	Durante a infância é quando a grande maioria das memórias de longo prazo são vivenciadas, portanto, criar memórias espaço-geográficas irá proporcionar, primordialmente, a geração de confiança e curiosidade no estudante e viabilizar questionamentos sobre a história, formação e originalidade dos locais.

Há, portanto, uma infinidade de brincadeiras, jogos e avaliações que podem permitir que o aluno estimule as suas inteligências dentro do ambiente escolar. Por esse motivo, é imprescindível que, ainda na infância, as pessoas tenham contato com brincadeiras e atividades lúdicas que se assemelham à realidade para poderem adquirir essa sensibilidade espaço-visual. É por isso que as instituições de ensino, assim como os seus educadores, têm o importante papel de apreender que as simples brincadeiras realizadas em sala de aula ou no pátio de recreação não servem apenas como momento de intervalo entre as disciplinas ou minutinhos de descanso, são essas atividades que estimulam o conhecimento e induzem as crianças a se tornarem mais participativas e integradas às ações coletivas, construindo aos poucos o seu conhecimento e aprimorando toda a multiplicidade de inteligências contida em si mesmas.

4 CONCLUSÃO

Conforme foi possível identificar ao longo da análise das estruturas e conceitos das inteligências múltiplas de Howard Gardner, também faz-se necessário identificar os pontos cruciais dentro das metodologias de ensino que contribuíram para a visualização do aprendizado e evolução do estudante quanto ao aprimoramento da sua inteligência Espaço-Visual, permitindo que fossem geradas mais concepções sobre a descomplexidade do uso prático das dinâmicas em sala de aula para a estimulação e acompanhamento dos estudantes. Pois, o ato de

brincar proporciona a crucialidade do desenvolvimento e experimentação de novos processos, incluindo a interação social como fator principal dessa evolução cognitiva.

Como se sabe, a inteligência espacial, pode ser encontrada em pessoas de diversas idades, profissões distintas e em graus completamente divergentes entre si, sendo de suma importância seu estímulo nas fases de desenvolvimento iniciais, para que haja uma maior colaboração social no futuro, mas inclusive na coletividade que constitui a comunidade escolar.

Por fim, este estudo aponta que existe um crescente interesse de docentes e pesquisadores pelo tema aqui proposto, havendo, por exemplo, publicações bibliográficas que trazem diferentes perspectivas sobre as várias inteligências que habitam no ser humano. Por outro lado, também fica clara a necessidade de mais estudo quantitativos, que abordem, por exemplo, de que forma as inteligências múltiplas podem ser desenvolvidas em crianças e adultos de uma forma que desenvolvam cidadãos e suas capacidades de solucionar problemas, elaborar produtos, concluir objetivos e traçar caminhos diversos na construção da sua própria identidade.

REFERÊNCIAS

ANASTASI, Anne. **Testes Psicológicos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1977. ISBN 85-12-65030-3.

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Papirus Editora, 2015.

BEE, H. **Teorias do desenvolvimento**. In: BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Conhecimento de Mundo**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 1998.

GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. Nova York: Basic Books, 1985.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Tradução: Adalgisa campos da Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAVAN, K. R. **Ensino orientado pelo respeito às inteligências múltiplas**: as contribuições de Howard Gardner para o exercício da docência. 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/19>. Acesso em: 09 mar. 2022.

PAUSE, S. J. G. **Teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira**. 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/2219>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.